

— ENSINO MÉDIO · RODA DE CONVERSA

Bullying, *Violência* & Preconceito

Uma conversa sobre como a gente se trata — e sobre o que **cada um de nós** pode mudar.

● Violência simbólica

● Bullying

● Preconceito

● A plateia

● Ganhos secundários



Cinco conversas, *um só* assunto: como a gente se trata.

A

A 1

Violência e violência
simbólica

B

A 2

Bullying e cyberbullying

C

A 1

Preconceito e
discriminação

D

A 2

O papel da plateia e a
responsabilidade coletiva

E

A 1

Álcool, cigarro e drogas: a
ilusão dos ganhos
secundários



A 2

Conclusão

Violência & *violência simbólica*

PERGUNTA PARA A TURMA

“Alguém aqui já ouviu falar em violência simbólica? O que vocês acham que isso significa?”

A violência também veste *outras roupas*.



Verbal

Xingar, ameaçar,
humilhar com palavras.



Psicológica

Intimidar, manipular,
diminuir a autoestima.



Social

Excluir, isolar, fingir que
a pessoa não existe.



Institucional

Regras e práticas que
tratam pessoas de
forma desigual.

Explícita → xingar, ameaçar

Sutil → ridicularizar, diminuir, ignorar

— PIERRE BOURDIEU · SOCIÓLOGO

Violência *simbólica*

Formas de dominação que parecem tão “normais” e “naturais” no dia a dia que a gente nem percebe que machucam.

ELA OPERA POR MEIO DE

Piadas

Estereótipos

Regras implícitas

“Quem vale mais” no grupo

A1

BLOCO A



Como isso aparece *na escola?*

“Era só brincadeira” 01

Começa como piada e vira rotina.

Apelidos normalizados 02

“Todo mundo chama assim, ué.”

Desqualificar 03

“Isso é coisa de fulano.”

Tratamento desigual 04

Por classe, cor, corpo, gênero, orientação sexual, religião ou deficiência.

Lógica tóxica 05

“Quem é popular manda; quem é diferente que se adapte.”

Bullying & *cyberbullying*

PERGUNTA PARA A TURMA

“Toda briga na escola é bullying? O que diferencia uma discussão normal de um caso real de bullying?”



As três *marcas registradas* do bullying



1

Intenção de ferir

Humilhar, excluir, dominar.



2

Repetição

Acontece mais de uma vez ou tende a se manter.



3

Desequilíbrio de poder

Força física, popularidade, grupo contra um.

Os *personagens* do bullying



Alvo

Quem sofre a violência.



Autor

Promove a violência buscando status.



Plateia

Ri, incentiva, compartilha.



Defensores

Apoiam quem está sendo alvo.



Testemunhas silenciosas

Não concordam, mas não agem.

— QUANDO VAI PRA INTERNET

*Cyber*bullying: o que muda?



Amplificação

Alcance gigante e rápido:
stories, reels, prints.



Permanência

O conteúdo continua
circulando.



Anonimato

Perfis falsos escondem
quem agride.



Sem refúgio

A agressão vai pra casa, 24
horas por dia.

Preconceito & *discriminação*

PRE · CONCEITO

*Um julgamento prévio baseado em estereótipos:
“já sei como essa pessoa é”.*

As formas que ele toma *na escola*

Piadas

“Elogios” ofensivos

Exclusões sutis

Racismo

Piadas e comentários sobre cabelo ou cor, suspeita constante.

Machismo

Desqualificar meninas, controlar comportamento, sexualizar.

LGBTfobia

Usar “gay” como ofensa, ridicularizar a expressão de gênero.

Capacitismo

Tratar a pessoa com deficiência como incapaz ou infantilizar.

Preconceito de classe

“Pobre é assim”, “não tem cara de...”.

Intolerância religiosa

Zoar crenças ou demonizar práticas.

O papel da *plateia* & a responsabilidade coletiva

PERGUNTA PARA A TURMA

“Quem está na plateia e ri do bullying faz parte do problema ou é inocente?”

— A PLATEIA TEM PODER

Sem audiência, o bullying *perde força*.

Risadas e status

O comportamento que recebe atenção tende a se repetir: **o agressor continua.**

Silêncio e recusa

Se perde audiência, **a prática perde força.**

Responsabilidade coletiva: **o ambiente muda quando o grupo muda as respostas.**



O que é agir com *responsabilidade*?

Não engajar

01

Não rir, não compartilhar.

Apoiar o alvo

02

Chamar pra perto, incluir no grupo.

Interromper com segurança

03

“Para com isso.” “Não é legal.”

Redirecionar

04

Mudar a dinâmica, puxar outro assunto.

Procurar um adulto

05

Quando houver risco. Não é ser “dedo-duro”: **é proteção.**

Combinar no grupo

06

“Sem prints, sem memes com colegas.”

Álcool, cigarro & drogas: a *ilusão* dos ganhos secundários

PERGUNTA PARA A TURMA

“Por que tantos jovens começam a beber, fumar vape ou usar drogas justamente na adolescência? É só rebeldia?”

— UMA TENTATIVA EQUIVOCADA

Quatro motivos por trás do *primeiro gole*



01

Busca de pertencimento

O desejo de ser aceito
pelo grupo para evitar a
exclusão.



02

Alívio emocional e fuga

Anestesiar ansiedade,
cobranças, conflitos
em casa, solidão.



03

Pressão dos pares

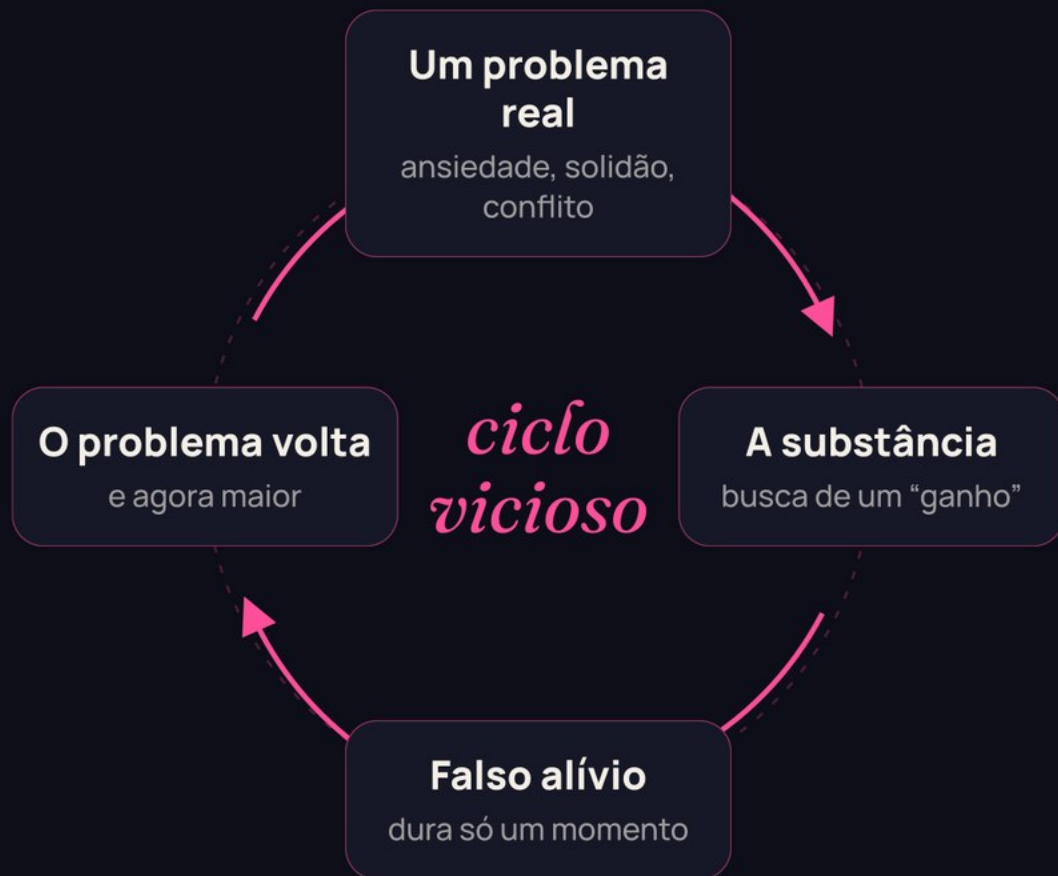
Medo de gozação,
isolamento ou
rejeição.



04

Sensação de onipotência

“Comigo não vai
acontecer nada.”
Subestimar a
dependência.



— A RAIZ CONTINUA LÁ

Não tira a ansiedade real.
Não resolve conflitos.
Não faz ninguém
pertencer de verdade.

Pelo contrário: agrava os problemas e **afasta você de quem se importa.**

— A SAÍDA

Sair disso exige *coragem*
para buscar apoio real.

E para lidar com os sentimentos **de frente**.

— PARA FECHAR

O ambiente em que vivemos é construído pelas *escolhas de cada um de nós.*

01

Cuidar uns dos outros

02

Recusar a violência simbólica

03

Não ser plateia para o bullying

04

Lidar com as pressões da idade sem cair em armadilhas tóxicas

Muito *obrigado!*

Obrigado pela participação de todos nas reflexões. **Estamos abertos** se alguém quiser conversar ou tirar dúvidas depois.

188

CVV

Apoio emocional · 24h ·
gratuito

100

Disque 100

Denúncia de violação de
direitos



Na escola

Professores, coordenação,
orientação

— CRÉDITOS DAS IMAGENS

Fotos em domínio público *(CC0)*

Capa — Matthew Henry · StockSnap

Máscara — Cyrille Duverne

Banco — Ryan McGuire

Corredor — Andrew Amistad

Capuz — rawpixel

Mãos — rawpixel

Plateia — donterase

Filmando — Burst

Fumaça — rawpixel

Sombra — Freestocks.org

União — rawpixel

Horizonte — Lee Scott

Mochila — Magdalena